

Valorizando a prata da casa

15/1/2022

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

A nova métrica empresarial pressupõe que o sucesso do empreendimento possa acontecer atrelado ao próprio esforço empresarial e, quase sempre, às ações do governo, à pesquisa acadêmica e às metas de governabilidade e de sustentabilidade. Seguindo essa nova ordem mundial, os médios e grandes projetos e os seus empreendedores planejam e orientam os investimentos na geração de novos produtos, emprego e renda.

Na trilha desse conceito de gestão, o Consórcio Alumar anuncia a retomada de sua produção de alumínio em escala que possa representar a marca anterior de 460 mil toneladas/ano. Em outro eixo, a Equatorial Energia foca sua atenção na energia eólica, com perspectivas de ampliação de postos de trabalho e criação de riquezas para o nosso estado e um projeto de grande interesse econômico, o TPA de Alcântara, transforma-se em uma nova alternativa portuária. São exemplos pontuais, mas de grande impacto na economia do Maranhão.

Seguindo essa tendência de transformação socioeconômica, por que o governo do estado não incentiva projetos voltados para o desenvolvimento da indústria naval maranhense? Trata-se de atividade promissora, com esplendoroso mercado criado pelo Complexo Portuário de São Luís que movimentava perto de 2000 navios/ano e conta com linha auxiliar de apoio de 44 rebocadores, 8 ferryboats e embarcações de pesca e lanchas, todos dependentes de reparos para cumprimento das normas legais de contratação de seguro e das exigências à navegabilidade. Será que não está faltando um melhor olhar para esse setor?

O Estaleiro São Luís, pertencente ao Grupo Internacional Marítima, de propriedade de maranhenses da gema, está instalado na Ponta da Espera, Itaqui, e se encontra em pleno funcionamento, mantendo carteira de contratos de construção de embarcações de médio porte, manutenção e reparos de catamarãs, rebocadores, barcos pesqueiros e outras naves de médio porte, até 120 metros. Essa empresa tem muita importância para a economia maranhense, por representar a indústria naval em nosso estado e pelo que contribui para a geração de empregos e renda. A Internacional Marítima já realizou investimentos de mais de R\$ 40 milhões no parque fabril e, no momento, assegura 54 empregos diretos e mais de 220 indiretos. Quando operar os novos contratos, poderá gerar cerca de 250/300 postos de trabalho diretos e mil indiretos.

Existe ainda um novo mercado a ser explorado pela empresa quando começar a exploração da Bacia PA/MA, que vai disparar o interesse de embarcações de pequeno e médio porte para operações petrolíferas offshore. No passado o BNDS chegou a liberar mais de R\$ 10 bilhões para a construção desse bem de capital devido a produção nacional desses produtos ser realizada no mar.

Infelizmente, a empresa vem enfrentando alguns entraves burocráticos a serem sanados. O projeto do empreendimento está em risco. A indústria poderá ficar sem os aportes validados pelo BNB em 2019, de R\$ 103 milhões, destinados a construção de embarcações. É oportuno lembrar que o grupo possui estaleiro em Navegantes (SC), com carteira de contratos ampla e diversificada. Opera 106 embarcações em São Luís, Guarujá (SP), Salvador (BA) e Rio de Janeiro (RJ). Atua

também no setor de prestação de serviços e está no mercado há mais de 30 anos. Somente no Maranhão proporciona mais de 1800 empregos.

Nenhum país do mundo se destacou sem apoio governamental ao setor privado. Nos Estados Unidos os contratos oficiais ultrapassam a casa dos trilhões de dólares, em compras de produtos bélicos, das áreas de saúde e de tecnologia. Na Europa, são praticados subsídios para o setor primário. A China apoia com capital a expansão do seu parque industrial que responde por grande parte dos produtos industrializados do mundo. Os países Árabes de primeira ponta, aproveitam o poder do petróleo para a distribuição de renda, a formação de empregos e da chegada da prosperidade. No Brasil, o legislativo e o executivo vêm ampliando suporte às empresas e aos brasileiros nesse momento difícil da nossa economia. E, agora com o programa BR do Mar, sancionado pelo governo federal e que tem o objetivo de ampliar e melhorar a oferta de transporte de cabotagem, cria-se um atrativo para a indústria naval local.

Em qualquer cenário democrático, governo e empresa precisam andar juntos. No Maranhão não poderá ser diferente. A nova arquitetura empresarial induz às parceiras. Para dar certo, o empresariado maranhense precisa ser valorizado e apoiado por ações do governo estadual, principalmente aqueles que fazem investimentos produtivos. É necessário prestigiar a “prata da casa” e acolher iniciativas empreendedoras desse porte, alavancadoras de postos de trabalho e de melhores condições de vida à nossa população.

*Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI*